

ESCOLA SANDOVAL SOARES DE AZEVEDO

DESIGUALDADE DE GÊNERO NA CIÊNCIA
Barreiras e Possibilidades para a Inclusão das Mulheres

Ibirité, MG Brasil

2025



Maria Clara Vieira Liodete
Verônica Gomes dos Santos
Lidiane das Graças Santos (orientadora)

DESIGUALDADE DE GÊNERO NA CIÊNCIA
Barreiras e Possibilidades para a Inclusão das Mulheres

Relatório apresentado à 9ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.
Orientação da Prof. Lidiane das Graças Santos

Ibirité, MG Brasil

2025



RESUMO

A presença feminina nas áreas científicas tem sido historicamente inferior à masculina, refletindo uma desigualdade de gênero persistente e influenciada por fatores históricos, sociais e culturais. Apesar dos avanços conquistados nas últimas décadas, as mulheres ainda enfrentam barreiras significativas para alcançar posições de destaque na ciência. Este estudo tem como objetivo compreender os fatores que contribuem para a baixa representatividade feminina nas áreas científicas, investigando as barreiras enfrentadas pelas mulheres e propondo estratégias que favoreçam maior inclusão e equidade de gênero nesse campo.

A pesquisa encontra-se em andamento, tendo sido concluída até o momento a etapa de levantamento bibliográfico e o planejamento dos instrumentos de coleta de dados. A metodologia adotada é mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos. A partir das leituras e análises realizadas, foi possível identificar temas recorrentes como a falta de incentivo, os estereótipos de gênero e a desigualdade de oportunidades. Espera-se que, nas próximas etapas, as entrevistas e análises estatísticas complementem a compreensão sobre o fenômeno e orientem a proposição de estratégias de incentivo à participação feminina na ciência.

Palavras-chave: desigualdade de gênero; mulheres na ciência; inclusão; equidade; diversidade.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 OBJETIVOS	7
4 METODOLOGIA	8
5 RESULTADOS PARCIAIS	9
6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	10
REFERÊNCIAS	11



1 INTRODUÇÃO

A desigualdade de gênero na ciência é uma questão que atravessa séculos e reflete as estruturas sociais que historicamente excluíram as mulheres dos espaços de produção do conhecimento. Embora avanços significativos tenham ocorrido, como o aumento do número de mulheres em cursos superiores, a representatividade feminina em posições de liderança e pesquisa ainda é limitada (SILVA; MOURA; SOUZA, 2023).

De acordo com Schiebinger (2008), a exclusão das mulheres da ciência moderna não se deu pela falta de competência, mas por construções culturais e institucionais que limitaram seu acesso. Tais desigualdades persistem e se reproduzem nas práticas acadêmicas e no imaginário social.

Compreender esses fatores é essencial para o desenvolvimento de ações que incentivem a participação feminina, garantam condições equitativas e tornem o ambiente científico mais diverso e inclusivo. Assim, o presente projeto busca investigar as causas e consequências da baixa representatividade feminina na ciência e propor caminhos que favoreçam sua inclusão e valorização.



2 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema fundamenta-se na necessidade de discutir a desigualdade de gênero na ciência, ainda pouco abordada no cotidiano escolar e nos espaços de divulgação científica. Embora as mulheres sejam maioria no ensino superior brasileiro, sua presença diminui drasticamente em áreas como física, engenharia e computação.

A pesquisa é relevante por estimular o debate sobre igualdade de oportunidades e por contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 5 – Igualdade de Gênero, que visa assegurar a participação plena e efetiva das mulheres em todos os níveis de decisão.

Além disso, o estudo busca despertar o interesse de meninas e jovens pela ciência, mostrando que esse espaço também lhes pertence e que sua contribuição é essencial para o avanço do conhecimento e para uma sociedade mais justa e representativa.



3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Analisar os fatores que explicam a baixa representatividade feminina na ciência e propor estratégias que incentivem a inserção e permanência de meninas e mulheres nesse campo.

3.2 Objetivos específicos

- Levantar dados sobre a presença feminina nas áreas científicas;
- Identificar barreiras sociais, históricas e culturais que limitam o acesso das mulheres à ciência;
- Investigar percepções de professoras e pesquisadoras sobre a atuação feminina e seus desafios;
- Mapear iniciativas e políticas públicas voltadas à promoção da equidade de gênero;
- Propor ações educativas que incentivem o interesse de meninas pelas ciências desde os primeiros anos escolares.



4 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa).

Até o momento, foi concluída a fase de levantamento bibliográfico, que contemplou a consulta a artigos, livros e relatórios institucionais sobre desigualdade de gênero e participação feminina na ciência. Essa etapa permitiu a construção do embasamento teórico do estudo e a definição dos eixos temáticos a serem explorados nas próximas fases.

Atualmente, encontra-se em fase de elaboração dos instrumentos de coleta de dados, que incluem questionários e entrevistas semi estruturadas com professoras de ciências e profissionais atuantes na área. Posteriormente, os dados obtidos serão analisados de forma descritiva e interpretativa, buscando relacionar percepções e estatísticas sobre a presença das mulheres na ciência.

O público-alvo compreende a comunidade escolar e a sociedade em geral, com foco na promoção da conscientização sobre a importância da equidade de gênero no meio científico.



5 RESULTADOS PARCIAIS

Os resultados parciais obtidos a partir da revisão bibliográfica indicam que a desigualdade de gênero na ciência é resultado de múltiplos fatores, como os estereótipos sociais sobre as capacidades femininas, a ausência de modelos de referência e as desigualdades nas oportunidades de carreira.

Os estudos analisados (SILVA; MOURA; SOUZA, 2023; SCHIEBINGER, 2008) evidenciam que, embora o número de mulheres com formação científica tenha aumentado, sua presença em cargos de liderança e pesquisa de ponta ainda é minoritária. Esses achados orientam a construção dos instrumentos de coleta de dados e reforçam a importância de políticas educacionais e institucionais que valorizem a diversidade e a inclusão.



6 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Até o presente momento, a pesquisa possibilitou um aprofundamento teórico sobre a desigualdade de gênero na ciência, fornecendo subsídios para a próxima etapa de investigação empírica. Os dados coletados na revisão bibliográfica evidenciam a necessidade de continuar explorando o tema sob diferentes perspectivas — educacional, social e institucional.

Com a conclusão das próximas etapas, espera-se identificar com maior precisão as barreiras enfrentadas pelas mulheres e propor ações concretas que estimulem sua presença e valorização no campo científico. Assim, o projeto contribui para fortalecer o papel da mulher na produção do conhecimento e para inspirar novas gerações de cientistas.



REFERÊNCIAS

SILVA, N. G. A.; MOURA, L. R. S.; SOUZA, T. O. **Desigualdade de gênero na ciência: uma realidade nas engenharias.** *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 18, n. especial, p. 1–21, 2023. DOI: 10.21713/rbpg.v18iespecial.1917. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1917>. Acesso em: 10 maio 2025.

SCHIEBINGER, Londa. **O feminismo mudou a ciência?** Bauru: EDUSC, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6023:2018**
— **Referências Bibliográficas.** Rio de Janeiro: ABNT, 2018.